

## **CANTINHOS DE ATIVIDADES: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA OS ESPAÇOS EDUCACIONAIS INFANTIS**

Jussara Marinho Rocha Moura  
Universidade Federal da Paraíba – jussararocha22@gmail.com

Miriam Oliveira da Costa  
Universidade Federal da Paraíba - Miriamocosta82@gmail.com

Thayná Lais Soares Pereira Costa  
Universidade Federal da Paraíba - thaynalaisp@gmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho foi produzido conjuntamente pelas graduandas do quinto período do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Buscando aprofundar o estudo de como tornar os ambientes educacionais em espaços de aprendizado e convívio, articulando a assistência para com a criança com o educar. Tivemos por objetivo apresentar como os espaços educacionais podem e devem ser valorizados para se tornarem ambientes devidamente aproveitados para o aprendizado dos envolvidos, procurando maneiras de dar voz a criança, reconhecendo-o como sujeito ativo. Para isso foram analisadas atividades que tem por objetivo desenvolver a cognição, a motricidade e a linguagem das crianças. Nos dedicamos ao estudo de autores como: Azevedo (2013), Oliveira (2011), Ramos (2012) e documentos como a LDB e a BNCC, para nos dar um subsídio teórico para que assim pudéssemos compreender todos os aspectos que envolvem e subsidiam essa temática. Esse estudo despertou em nós uma curiosidade em saber quais as alternativas podem ser utilizadas de forma positiva para auxiliar todo o processo educacional pedagógico da educação infantil. É relevante, pois precisamos colher alternativas para tornarmos a educação infantil um espaço não só voltado ao cuidar, mas também voltado a todo o desenvolvimento das crianças. Observamos com a análise realizada que dispomos de diversos recursos que podem agregar o lúdico ao contexto pedagógico de forma satisfatória a atender a nossa proposta inicial de tornar o ambiente educacional atrativo não apenas a proposta do cuidar, como também ao desenvolvimento pedagógico. Observamos que os cantinhos de atividades têm muito a contribuir para o desenvolvimento das crianças, se usado de maneira correta, proporcionando assim a autonomia com respeito a faixa etária para cada proposta educacional.

**Palavras-chave:** Ambientes educacionais, Criança, Educação infantil, Cantinhos de atividade.

### **Introdução**

Este estudo foi realizado pelas graduandas da Universidade Federal da Paraíba do curso de Pedagogia do quinto período com o intuito de investigar através das revisões bibliográficas, o olhar mais atencioso sobre a educação infantil e como o profissional da área de educação poderá utilizar seus conhecimentos e juntamente com as vivências das crianças, tornar os ambientes escolares em espaços de aprendizados articulando a assistência para com a criança com o educar. Partindo dessa investigação vimos que nos últimos tempos, vem ocorrendo uma maior atenção à etapa da infância com mudanças na concepção do que é criança e a forma como pode se dar o tratamento para com

elas. Essa mudança de concepção se dá como explica Azevedo (2013, p.96) “Mudamos de uma concepção de criança como *adulto em miniatura* para uma criança como *ser histórico e social* [...]”, então a criança passa a ser vista como um ser ativo. Com isso, instituições foram surgindo não mais voltada a ser somente assistencialista mais como também teriam que ser educativas. Podemos acompanhar essas mudanças, com a inserção da educação infantil no ensino básico como consta no artigo 29 da LDB nº 9394/1996 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social[...]”. É na educação infantil, creche ou pré-escola, que a criança passa a ter o primeiro contato com um ambiente de socialização que não seja o ambiente da família. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, no que se refere à educação infantil fazendo parte do contexto da educação básica, quando as creches e as pré-escolas acolhem as crianças com suas vivências e conhecimentos construídos no ambiente familiar como também na comunidade em que vive, e faz uma ligação com suas propostas pedagógicas, contribuirá para o crescimento do universo de experiências, de conhecimentos e das habilidades de cada criança, complementando a educação familiar e proporcionando assim novas aprendizagens. Outra questão importante a ser tratada é a brincadeira, é através dela que a criança interage com os outros, é nesse momento que é possível observar as expressões de afeto, resoluções de conflitos como a demonstração de emoções.

Em se tratando das práticas pedagógicas e das competências da educação básica, a BNCC aborda seis direitos da aprendizagem e desenvolvimento. Esses direitos garantem para a educação infantil condições para que as crianças aprendam através das situações, e que possam cumprir seu papel ativo em ambientes que elas possam produzir significados sobre si, como também sobre os outros e o mundo e que sejam convidadas a presenciar desafios, pois assim se sentirão estimuladas a resolvê-los. E é a partir desses direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil que vamos elencar os cantinhos de atividade nos espaços educacionais. Os direitos são os seguintes;

- 1- O conviver com as outras crianças e com os adultos em vários grupos e que cada um irá desenvolver conhecimento sobre o outro e sobre si e aprenderão a respeitar a cultura as diferenças.
- 2- O brincar de várias formas e em diferentes espaços, pois é nesse momento que ocorrem estímulos para que sejam desenvolvidos seus conhecimentos, a imaginação, a criatividade, experiências sensoriais entre outras.
- 3- O participar, em que a criança se torne ativa nas decisões, podendo se posicionar, escolher as brincadeiras, os ambientes.
- 4- O explorar é o momento que em a criança poderá se movimentar, gesticular, ouvir sons diferentes, conhecer as formas, as cores, sentir diversas texturas, emoções, conhecer várias histórias, elementos da natureza tanto dentro como fora

da escola. 5- O expressar, através de suas emoções, seus sentimentos, suas dúvidas, suas descobertas, suas opiniões como sujeito dialógico, sensível como também criativo, através de várias linguagens. E por fim, 6- O conhecer-se, para que assim a criança possa construir sua identidade a partir das diversas experiências de interações, de brincadeira, das linguagens tanto do ambiente escolar como o familiar. Refletindo sobre esses pontos, é que se faz necessário pensar sobre a intencionalidade no ato de educar nas práticas pedagógicas da educação infantil. Assim queremos abordar a importância de se desenvolver ambientes ricos de aprendizagem em creches e pré-escolas, como os cantinhos de atividades.

Os objetivos desse estudo é mostrar como os espaços escolares podem ser valorizados para serem ambientes de aprendizagem, como podemos valorizar a criança como um ser ativo, exemplificar atividades que podem ser trabalhadas em diferentes espaços educacionais e demonstrar que professores e professoras podem trabalhar com atividades para desenvolver a cognição, a motricidade e a linguagem das crianças.

## **Metodologia**

Partindo do pressuposto dos questionamentos e objetivos levantados acerca da contribuição que os cantinhos pedagógicos e os ambientes educacionais como um todo podem auxiliar o desenvolvimento da cognição, motricidade e da linguagem das crianças da educação infantil, iniciamos um processo de análise, que contou com a pesquisa bibliográfica, que segundo Barros e Lehfeld (2007), defendem que esse tipo de pesquisa é relevante e eficaz, pois possibilita ao pesquisador adquirir uma postura científica segundo a elaboração de informações das produções científicas já existentes para a construção de relatórios e à sistematização do conhecimento que lhe é propagado diariamente. Utilizada também como um suporte científico, acerca da temática proposta para o estudo da pesquisa, nos dedicamos a leituras em fontes de; Azevedo (2013), Oliveira (2011), Ramos (2012), dentre outros autores e documentos como a LDB e a BNCC, através de recursos como livros, artigos e documentos, que propiciaram um embasamento teórico satisfatório.

## **Resultados e discussões**

Para que em um espaço seja possível ocorrer interação e promover o desenvolvimento da criança, é necessário que haja uma ligação com as condições de aprendizagem. Para que isso seja possível é preciso haver um planejamento como cita Oliveira (2011, p.196). Ainda segundo a autora “[...] todo contexto ambiental é um sistema de inter-relações dos vários componentes físicos e humanos que dele participam.” Ou seja, não existe uma neutralidade em um ambiente, pois o ambiente causa de alguma maneira um determinado impacto sobre o comportamento de quem ali se encontra. É interessante salientar que não basta somente se preocupar em organizar a sala, sem pensar como irão se movimentar e a interagir as crianças presentes como também o adulto. Um ambiente pode ser estruturado em cenários que chamem a atenção das crianças e podem estimular a imaginação. Pensando sobre esse aspecto é que Oliveira (2011, p.197) elucida que o:

[...] ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções.

Dessa forma, o professor e professora devem planejar bem os espaços de acordo com a proposta pedagógica da creche ou pré-escola e com isso possibilitar vários cantinhos que estimulem a motricidade, a cognição, e a linguagem de cada criança. Um dos cantinhos que pode ser pensado é o da matemática, nesse espaço a criança poderá brincar e construir noções de conhecimento matemático. De acordo com Ramos (2012, p.87) o conhecimento da matemática pela criança resultará em um conjunto de investigações como também de resoluções de desafios. Quando a criança é desafiada a resolver situações, a testar várias hipóteses e possibilidades montando estratégias procurando soluções, ela pode avançar em sua compreensão, como também das coisas e do mundo. Quando a creche ou a pré-escola proporciona experiências que permite a criança fazer descobertas e desenvolver seus pensamentos, se tornará um espaço em que a criança tenha contato com um campo de significação, como o exemplo de manipular um objeto que Ramos (2012,p.88) cita que é a partir daí que a criança tem a oportunidade de “ {...} descobrir se é pesado para suas possibilidades de carregá-lo, perceber a textura, a sonoridade que lhe causa estranhamento ou alegria, apreciar sua cores e as formas, dirigir-lhe uma finalidade ou sentido de acordo com os seus interesses.” Quando pratica atividades que são desafiadoras com os parceiros, a criança tem a oportunidade de explorar os materiais, podendo atribuir usos diversos como também dar novas combinações. Enquanto esta brincando, ainda segundo a autora, a criança tem a oportunidade de poder construir suas hipóteses e através de alguns jogos e brincadeiras poderá desenvolver o

raciocínio lógico e a coordenação motora, por meio de jogos de bola, empilhar caixas ou pecinhas de encaixe, circuitos de obstáculos, etc.

Pode ser trabalhada também a noção espacial da criança que segundo a autora se dá através do conhecimento do que é semelhante e o que é diferença, as noções de direção, posição, representação de vários espaços com diferentes caminhos. Esse trabalho pode se dar dentro da sala, ou no berçário e pelos espaços educacionais, que poderá ser trabalhado também a noção do que é reto ou inclinado. Dentro da sala o educador poderá montar estratégias com os recursos da sala para estimular a criança a alcançar objetos, a movimenta-los, tudo claro respeitando a faixa etária do grupo de crianças.

Outro cantinho de atividade que pode ser pensado e trabalhado é o da brincadeira, pois segundo Oliveira (2011, p.164) “Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados.” Dessa forma, o ato de brincar irá favorecer um equilíbrio da criança como também se torna um momento em que ela poderá se apropriar das representações sociais. Ainda de acordo com a autora, quando a criança brinca, ela irá perceber tanto as características dos objetos bem como funcionam e também os acontecimentos sociais. Exemplos a serem usados para a brincadeira é o faz de conta, que poderá ser organizados em cantinhos do supermercado, do médico, da casinha. Esses cantinhos irão permitir que cada criança possa interagir com seus companheiros, trazendo a possibilidade das crianças poderem da melhor forma coordenar suas ações e criar ainda, segundo a autora “ um enredo comum na brincadeira, o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem.”

A leitura também poderá ser trabalhada no cantinho de atividades que, de acordo com Ramos (2012, p.97) “A participação em situações comunicativas e expressivas fornece a criança o desenvolvimento de suas capacidades linguísticas.” Com isso essa é uma atividade que poderá ser realizada tanto através de leitura de textos como com a contação de histórias. Ainda segundo a autora, a criança poderá se envolver no aprendizado da leitura com a mediação da professora que é quem organiza tanto a contação de história e como também a leitura, de uma maneira que a criança se sinta envolvida e com seu interesse despertado, criando assim um ambiente agradável para ouvir as histórias. Tanto o professor quanto a professora poderão criar um ambiente bem criativo como caracterizar a sala com o tema da história, ou colocar um tapete confeccionado com as situações da história e ir interagindo com as crianças, poderão ainda deixar o local mais aconchegante com almofadas, tudo de acordo com a faixa etária da turma. É necessário haver uma afinidade entre a

história e quem irá contar, então é preciso ler bem antes, para saber o que irá ser contado criando assim, ainda segundo a autora uma “[...] intimidade com o texto e, assim, utilize estratégias geradoras de um sentimento de curiosidade na criança pelo o que esta sendo narrado.” Seguindo esse caminho, várias são as possibilidades da contadora ou contador de histórias de despertar a curiosidade da criança e envolve-la com o que está sendo contado. É nessa perspectiva que Ramos (2012,p.98) fala que é :

[...] Na mudança de entonação da voz diante de uma passagem interessante no texto ou troca de personagens, quando o adulto arregala os olhos ou altera a fisionomia do rosto, mostrando-se assustado ou alegre, interrompe por alguns instantes a fala para gerar um clima de suspense, curva ou estica o corpo para anunciar um acontecimento, provocando uma atmosfera de contágio e engajamento emocional no grupo de ouvintes, [...].

O sucesso desses e outros cantinhos dependerão do olhar observador do professor e da professora em observar segundo Oliveira (2011, p.202) de que maneira as crianças estão ocupando os espaços, como estão utilizando os mesmos, e assim o educador quando necessário poderá modificar os ambientes de acordo com os interesses das crianças.

Todos os cantinhos de atividades que tem a intenção de estimular tanto a capacidade de explorar como também a criatividade de cada criança, com todos tendo acesso aos diversos materiais, deve-se haver ainda segundo a autora “[...] grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética.” Sendo assim é de suma importância se pensar atenciosamente em como ocupar e decorar o espaço educacional de acordo com o que se deseja trabalhar para desenvolver e estimular o aprendizado das crianças.

## **Conclusão**

A partir das análises bibliográficas realizadas pelas graduandas, vimos o quanto é importante se pensar de maneira bem planejada sobre como se utilizar dos espaços do ambiente do trabalho educacional, tendo em vista a associação do cuidar e o educar na educação infantil. É possível por em prática estratégias de acordo com a faixa etária como também do planejamento pedagógico da instituição tendo em vista que a educação infantil faz parte da educação básica, no entanto, deve-se

respeitar a infância de maneira que elas possam ter momentos de brincadeiras e descontração. Cada professor e professora poderão pensar os cantinhos de atividade de maneira variada e mudar a temática da atividade quando assim achar necessário, para que dessa forma as crianças possam disfrutar de diversas atividades podendo desenvolver inúmeras habilidades. É de suma importância que o educador possa seguir o pensamento de reflexão-ação- reflexão sobre sua prática docência, para que dessa forma possa construir sua práxis e mudar de estratégias de ensino-aprendizagem quando achar necessário segundo as necessidades de cada criança, e segundo seus conhecimentos teóricos.

Com o estudo realizado, foi possível destacar o quanto a educação infantil é importante para a criança, pois é nesse momento que é possível desenvolver e desperta em cada uma a imaginação, a criatividade, a superação o raciocínio lógico, a coordenação motora, o despertar pela leitura, entre outros pontos e tudo isso poderá ser trabalho com a criança de maneira divertida sem a preocupação se estão aprendendo algum tipo de conteúdo. Seguindo essa linha de pensamento é que consideramos importantes os cantinhos como atividades auxiliares, para que o educador possa pensar em atividades de maneira lúdica e criativa, aproveitando o espaço de maneira a enriquecer o aprendizado de cada criança ali presente.

## **Referências**

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS POLITICAS PÚBLICAS: A CONSTRUÇÃO DO BINÔMIO CUIDAR-EDUCAR**, In: **Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. Heloisa Helena Oliveira de Azevedo. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 28 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília.

OLIVEIRA, Zilma de Moras Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, T. K. G.; ROSA, E. C. S. **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. Belo Horizonte. Autêntica, 2012.